

A ação do tempo (e dos usuários da língua) sobre o *agora*

The action of time (and of language users) on the *agora* [now]

La acción del tiempo (y los hablantes de la lengua) sobre la palabra *agora* [ahora]

Maria José de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/Brasil)
mariajoseoliveira@bol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-7316-2284>

Camilo Rosa Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Brasil)
camilorosa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6230-8807>

RESUMO

A classificação do item linguístico *agora* apenas como advérbio de tempo não condiz com a realidade dos usos. Por isso, o objetivo deste trabalho é descrever o comportamento deste elemento, em gêneros textuais distintos, considerando distribuição de frequência e funções sintático-semântico-discursivas. A amostra de dados é estratificada em blocos cronológicos: século XIV a meados do século XVI; meados do século XVI ao século XVII; século XVIII ao século XX. A análise ancora-se em pressupostos (socio)funcionalistas, na convergência de recursos metodológicos quantitativos que visam a uma descrição funcional da língua atrelada a fatores não linguísticos. Estabelecem-se, na revisão de literatura, diálogos com pesquisadores que já se ocuparam de estudar o item (MARTELOTTA, 2004; RISSO, 1998; 2006, entre outros).

* Sobre os autores ver página 33.



Com efeito, espera-se que a análise do processo de mudança do *agora* sob uma abordagem pancrônica constitua contribuição ao processo de descrição da gramática do português.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança linguística; Frequência de usos; *Agora*.

ABSTRACT

The classification of the linguistic item agora [now] only as an adverb of time does not match the reality of its uses. Therefore, the goal of this paper is to describe the behavior of this element, considering frequency distribution and syntactic-semantic-discursive functions. The data samples are stratified into chronological blocks: 14th century to mid 16th century; mid 16th to 17th century; 18th to 20th century. The analysis is based on (socio)functionalist assumptions, on the convergence of quantitative methodological resources that address a functional description of the language. There are settle, in the literature review, dialogues with researchers who have already studied the item (MARTELOTTA, 2004; RISSO, 1998; 2006, among others). With effect, it is observed that the changing process of "now" under a panchronic approach constitutes a contribution to the process of describing portuguese grammar.

KEYWORDS: Linguistic change; Frequency of use; *Agora [now]*.

RESUMEN

La clasificación de lo término agora [ahora] solamente como un adverbio de tiempo no está de acuerdo con la realidad de los usos. El objetivo de este texto es describir el comportamiento de este elemento, teniendo en cuenta la distribución de frecuencias y funciones sintácticas-semántica-discursivas. La muestra de datos se estratifica en bloques cronológicos: siglos XIV a mediados del XVI; de entre los siglos XVI y XVII; siglos XVIII a XX. El análisis está anclado en bases teóricas (socio)funcionalistas, en la convergencia de recursos metodológicos cuantitativos dirigidos a una descripción funcional del lenguaje. Los diálogos con investigadores que ya han estado ocupados estudiando el tema se establecen en la revisión de la literatura (MARTELOTTA, 2004; RISSO, 1998; 2006). En efecto, se observa que el proceso de cambio de lo agora [ahora] bajo un enfoque de la pancronía es una contribución al proceso de descripción de la gramática de la lengua portuguesa.

PALABRAS-CLAVE: Cambio lingüístico; Frecuencia de usos; *Agora [ahora]*.

1 Introdução

A gramática tradicional classifica o item *agora* como advérbio de tempo, mas a realidade dos fatos linguísticos deixa evidente que essa classificação não se sustenta em um leque mais diversificado de contextos de

usos. De há muito, tem-se observado que, em situações interacionais, o referido item assume funções cada vez mais abstratizadas, atestando a fluidez categorial que ratifica seu polissêmico percurso de mudança.

Partindo dessa constatação, é objetivo deste trabalho descrever os usos do *agora* sob uma abordagem que correlaciona a sistematização de dados referentes à frequência de uso a funções sintático-semântico-discursivas exercidas pelo item em dois diferentes gêneros e em sincronias distintas.

Para melhor explicitude da pesquisa e do objeto de estudo, convém esclarecer que a amostra de dados para análise, no que respeita aos blocos cronológicos, segue recortes distributivos relativamente equilibrados em sua proporcionalidade: séculos XIV a meados do século XVI; meados do século XVI ao século XVII; século XVIII ao século XX, tomando dados provindos do *Corpus do português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) ou [CDP], do *Corpus eletrônico do português* ou [CE- DOHS]; e da obra *De notícias e não notícias faz-se a crônica* (ANDRADE, 1974), sendo, portanto, todos os dados representativos da modalidade escrita da língua.

Embora a análise seja ancorada em pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico, partindo de leituras de Martelotta (2004) e Risso (1998; 2006), entre outros, ou seja, autores vinculados às chamadas Linguística Funcional Norte-Americana e Linguística Funcional Centrada no Uso, considera-se que a abordagem quantitativa e os elementos contextuais contemplados na análise constituem a busca sempre produtiva de diálogo metodológico que autoriza a flertar com uma perspectiva sociofuncionalista *lato sensu*. A escolha dessa base teórica se deve à crença de que ela atende aos propósitos de trabalhar as formas/funções a partir de dados captados no momento interativo, correlacionando fatores linguísticos e extralinguísticos, estratégia potencialmente eficaz para desvendar ou reconstruir com maior efetividade a história de um item.

Apesar da impossibilidade de homogeneizar uma amostra que analisa fontes em uma visão pancrônica, justifica-se a seleção dos gêneros carta e crônica para compor a amostra porque são, nos *corpora* selecionados, os que mais se aproximam da linguagem cotidiana, contextos nos quais, possivelmente, se instauram, em graus variados, a espontaneidade, a pessoalidade e a informalidade, podendo-se entrever neles uma franqueza maior dos usos reais da língua. Vale ressaltar que, mesmo divergindo em forma e função no decorrer da evolução temporal, motivo pelo qual não se uniformizam, os dois gêneros se afinam em alguns percursos, levando a crer que é possível forçar sua reunião em uma só amostra, legitimada pela convergência de características linguísticas ligadas às esferas da comunicação cotidiana. Por isso, a abordagem ora envidada considera como fonte de análise os dois gêneros, em sincronias diversas, no intento de observar as mudanças pelas quais o item tem passado no transcorrer do tempo.

No rol das funções/subfunções exercidas pelo *agora*, consideradas na presente abordagem, identificamos o item como advérbio de tempo, com

manifestação de circunstância que se apensa ao contexto informacional, apresentando variações para a noção de temporalidade, que pode remeter ao presente, mas também ao passado e ao futuro. Uma segunda função seria a de conector, na qual o item atua na conexão textual, acionando determinadas relações, como a de oposição, a de causalidade e a de sequencialidade aditiva. Por último, a função de marcador discursivo, cuja evidência é demarcada por um papel relacionado ao controle sobre a temática e a condução do tópico discursivo. Na análise, são consideradas as características potenciais de mobilidade e fixidez do item, numa observação de sua inserção em pontos estruturais mais esperados ou mais flutuantes.

Os usos em que se evidencia a já aludida pluralidade funcional do item nos *corpora* em análise podem ser ligeiramente observados na amostra de exemplos posta a seguir:

(1) [...] Não cuideis que falo daqueles que declamam contra o amor porque ele os riscou do número dos seus vassalos, e que dispensados do juramento de fidelidade, a que se ligaram desde que nasceram, praticam a liberdade de murmurar continuamente do seu soberano originário. Não lhes invejo a satisfação nem a consolação que acham em tal exercício; e como eu não tenho razões, ou se as tenho não me quero lembrar **agora** delas para me queixar do Amor, entendo que não há coisa que mais satisfaça como a harmonia de duas pessoas que, vendo-se sem descanso e sem fastio, se não apartam senão por força, fazendo então propósitos de se unirem o mais que lhes for possível, e que, adiantando-se a tudo o que pode fazer contentamento ao objecto da sua ternura, a acham tão grande quanta é a ocasião que têm de lhe sacrificarem os gostos mais queridos. [...] (Cartas de Cavaleiro de Oliveira, Século XVIII, CDP)

(2) [...] Deixemos, porém, dormir no fundo do nosso tinteiro esses altos mistérios que se escapam à pena do folhetinista. Já não estamos no carnaval, tempo de livre pensamento - tempo em que se pode tudo dizer - em que é de bom gosto intrigar os amigos e as pessoas que se estimam. **Agora** que as máscaras caíram, que desapareceu o disfarce, os amigos se encontram, trocam um afetuoso aperto de mão e riem-se dos dissabores que causaram mutuamente uns aos outros. O nosso colega do Jornal do Comércio, que se disfarçou com três iniciais que lhe não pertenciam, compreende bem essas imunidades do carnaval. [...] (Crônica “Ao correr da pena- José de Alencar, Século XIX, CDP).

(3) Espero que esta à encontre com paz e harmonia com todos vocês. Olhe você também foi minha primeira correspondente de Fortaleza, obrigado pelo cartão e estou enviando um, para não dizer que na Bahia não tem cartão.
Tenho a altura de 1,74 cabelos pretos, olhos castanhos 20 anos signo de libra.

Além da natureza e da [política] gosto de meninas morenas queimada ao natural que é o sol, gosto de todas as danças, gosto de praias, piscina, e principalmente [varaneiras] com uma girl ao meu lado, **agora** esporte é eu gosto pouco.

Queria saber se você é romântica e meiga porque eu sou muito carinhoso quando estou com alguém ao meu lado que estamos curtindo a sós. Se você quiser saber mais coisas sobre mim 3 pergunte na próxima carta. (Carta pessoal 02-APACA-08/04/1980 – CE-DOHS, Século XX).

(4) Não escrevi antes por falta de tempo pois esse final de ano foi muito movimentado com esse corre corre da campanha eleitoral, tive que duas vezes em Maceió, depois foi outra carreira para vir pra Salvador, **agora** vou passar uns dias aqui com minha irmã, depois vou passar uns dias com meus pais.

Se for escrever pode escrever para Natal que quando eu chegar responderei sua carta.

Nada mais da amiga que não te esquece Um grande abraço (Carta 08-APACA-26-12-1989- CE-DOHS, Século XX).

(5) [...] Não pode me ajudar, lembrando? Vamos, lembre, lembre, é tão simples. Bem, **agora** o seu fim de semana. Quais os movimentos do meu amigo, a partir do instante em que põe o pé na rua, no sábado? Falta pouco para terminar, mas que é isso? Está se sentindo mal? Aborrecido comigo? Porventura acha que fui indiscreto, eu que tive o maior cuidado em não devassar o que quer que fosse de sua vida particular, dos refolhos de sua *privacy*? (Crônicas “De notícias e não notícias faz-se a crônica”, Carlos Drummond de Andrade, p.158, Século XX).

Considerando esses exemplos, note-se que, em (1), o *agora* comporta-se como um advérbio de tempo, em vista da ativação plena dos traços (+circunstanciador), (+referência temporal) e (+mobilidade), com o valor de *neste momento*; em (2), o item assume uma nuance de causalidade, levando-se em conta a possibilidade de permuta por “já que” ou “porque”. No contexto, o traço (+temporalidade) sofre um embaçamento, dando lugar ao traço (+causalidade). Em (3), apresenta-se um exemplo bem típico do *agora* no exercício da conexão entre dois segmentos contrastantes, revelando seu traço de (+opositor). No exemplo (4), o excerto apresenta também um caso típico de conexão, porém, nesse caso, o contexto enfatiza o traço (+sequencializador). Observe-se, nesse dado, o item conectando informações no engate de uma sequência de eventos. Por fim, em (5), o termo assume um papel mais discursivo, já que assinala uma introdução de pergunta, mantendo mais ativos traços que se sobrepõem a referência temporal ou qualquer dos demais valores.

Assim posto, de início, já se visualiza a multiplicidade de nuances descortinadas pelo item, o que mobiliza o propósito deste trabalho de contemplar essa complexidade de maneira mais esclarecedora. De antemão, percebe-se que o elemento *agora*, apesar de ser “apenas” um item, envolve-se numa história linguística e comunicativa de relações de ordem sintática, semântica, discursiva, as quais contribuem para que ele se invista de aplicabilidades diversas.

Trabalhar com o item não significa se limitar a estudar simplesmente um termo da língua, mas a observá-lo em situações complexas de inserção nos diversos contextos, interrelacionando-se com variadas classes que ampliam sua condição sintático-semântico-pragmática. Nessa perspectiva, pode-se contribuir para a descrição não só de um item, mas de uma classe ou até mesmo de um domínio funcional mais amplo.

Ultimada esta introdução, no prosseguimento do texto, apresentam-se seções nas quais: i) visitam-se trabalhos que lidam com o objeto aqui analisado; ii) expõem-se dados do *agora* dispostos a partir do catálogo de (sub)funções identificadas em cada gênero textual; e, na sequência, iii) os resultados são arrematados por uma síntese que relaciona essas (sub)funções aos recortes temporais estabelecidos.

2 O que a linguística já diz sobre o *agora*

Trabalhos desenvolvidos por Martelotta (2004) e Risso (1998, 2006), estes últimos publicados, respectivamente, na Gramática do Português Falado e na Gramática do Português Culto Falado no Brasil, abordam o *agora*, observando o processo de gramaticalização.

Martelotta (2004), com foco nas nuances semânticas assumidas pelo item, chama a atenção para a distinção de comportamento do termo quando se comparam dados de oralidade com os de escrita. O estudo desenvolvido pelo autor assumiu grande relevância para os debates sobre a gramaticalização de itens. Nele, o *agora* é tomado para exemplificar as trajetórias *advérbio* > *operador argumentativo* > *marcador discursivo*. O estudo principia pelo perfil histórico do elemento, envolvendo-o em uma análise que perfaz a trajetória de mudança *espaço* > *texto*, e no seu desenvolver se apresentam as funções e subfunções que o advérbio vem assumindo em contextos diversos seja como operador argumentativo, seja marcando oposição na relação presente/passado.

Risso (2006), por sua vez, discute as propriedades sintático-semânticas do *agora* na função de advérbio de tempo, confirmando que, no âmbito textual, algumas propriedades aplicáveis ao advérbio são bloqueadas ao marcador discursivo. Para verificar o valor temporal do item, a autora propõe a paráfrase com “quando ou desde quando”, demonstrando que, quando marcador, ele não é intercambiável com essas formas e nem parafraseável por *atualmente*, *neste*

momento, formas que emergem como respostas a interrogações inerentes à categoria semântica indicativa de temporalidade.

Ao caracterizar o *agora* enquanto advérbio, Risso (2006) defende que o item se relaciona com o tempo presente, marcando uma relação de atualidade e vínculo com o momento da enunciação. Pontua também que a instância da enunciação é fundo comum na associação do *agora* com correlatos dêiticos pessoais, espaciais ou temporais. Como a nuance dêitica do advérbio *agora* exerce influências em planos diversos do discurso, conforme Schiffrin (1987), essas propriedades dêiticas se projetam para o advérbio “com o aparato situacional da enunciação”, que é responsável pelo engate configuracional do marcador (RISSO, 2006, p. 430).

É de Risso (2006), também, a opinião de que o *agora* assume outros valores, advindos de particularidades do trato interativo do texto. Assim, o estatuto do item em estudo contempla as propriedades pragmático-discursivas que o identificam como marcador tópico.

Do exposto, vê-se que o trabalho de Risso (2006) põe em evidência o papel do *agora* como articulador de partes do texto, fazendo sequenciar ou progredir o fluxo de informação, quando do exercício de suas funções textuais e interativas, dentre as quais se destacam a indicação de contraste, a de ressalva e, também, o mecanismo de mudança de tópico. Apesar da relevância que o estudo mencionado tem para a reflexão construída no presente artigo, é necessário ressaltar que Risso (2006) se debruça sobre dados de língua falada, daí o cuidado de observar que aqui se trata de língua escrita e determinados valores não manifestam consenso classificatório em ambas as modalidades.

É digna de menção, também, a tese de Rodrigues (2009), na qual são estudados os padrões de uso e o processo de gramaticalização dos itens *agora* e *então* numa perspectiva pancrônica, a partir de um *corpus* composto por peças de teatro de Gil Vicente, novelas de cavalarias e romances. É um trabalho que apresenta elementos novos em relação ao item *agora*, uma vez que mostra sua inexistência na sincronia latina, como também, revela que o item vem mudando a partir de um *continuum* desde as sincronias passadas, comprovando a hipótese da unidirecionalidade diacrônica, tendo em vista que vem assumindo uma mudança gradativa sempre na direção *gramática > texto*.

Interessam a este trabalho os traços definidos pela autora para identificar o grau de prototipicidade do advérbio que incursiona por um passeio em direção ao texto, assim se manifestando:

$$\begin{aligned} (+ \textit{prototípicos}) &= [+ \textit{escopo verbal}]; [+ \textit{mobilidade}]; [+ \textit{referência temporal}]. \\ (- \textit{prototípicos}) &= [+ \textit{escopo clausal}]; [+ \textit{fixidez}]; [+ \textit{conexão}] e [+ \textit{marcação discursiva}]. \end{aligned}$$

Rodrigues (2009) investiga a recorrência das funções mais prototípicas e menos prototípicas em sincronias diversas (latina, arcaica, clássica e moderna), controlando elementos do mundo discursivo. Dentre as

contribuições do trabalho, ressalta-se a definição dos traços indicativos do grau de prototipicidade do advérbio, classificação que se recupera, com algumas adaptações, na análise dos dados da presente pesquisa.

Outro ponto de destaque do trabalho da autora em menção é a forma com que trata os termos para compor a categorização semântica do item nos *corpora* sob análise, a seguir descrita no quadro, cuja composição é aqui considerada com adaptações.

Quadro 1: categorização semântica do item *agora*

Tempo	presente	Passado	futuro
Conexão	conclusivo	Sequencial	opositor
Marcação discursiva	introdutor de tópico	ênfatisador de tópico	retomador de tópico

Fonte: adaptado de Rodrigues (2009, p. 80)

É evidente que, no trabalho de Rodrigues (2009), a definição de alguns termos vem corroborar funções já defendidas por Risso (2006) e Martelotta (2004), bem como outros trabalhos anteriores, mas a organização da autora permitiu uma melhor compreensão das dimensões assumidas pelo *agora* nas instâncias do texto. Como trabalhou com o item em uma perspectiva pancrônica, e em dados escritos, alguns dos fatores atestados por ela podem ser testados no contexto da presente análise.

Considera-se relevante, também, incluir nesta revisão resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida por Oliveira (2009), sobre o item *agora*, que resultou na dissertação: “Conectores adversativos na fala do natalense: uma análise funcionalista com implicações para o ensino”. A autora discorre acerca dos variados usos semânticos, tipos de verbos presentes nas construções, traçando o percurso de gramaticalização que se desenha no contínuo *espaço* > (*tempo*) > *texto*, conforme proposto por Heine, Claudi e Hunnemeyer (1991).

Os estudos aqui sumarizados visam situar o ambiente teórico e descritivo no qual a pesquisa que gerou este artigo se acomoda. Nas seções a seguir, são dispostos os dados coletados seguidos da análise proposta.

3 Funções do *agora* conforme o gênero textual

Na concepção teórica ora assumida, o gênero textual se envolve com as relações sociais, e por isso, segue padrões relativamente estáveis, construídos na dinâmica da prática comunicativa. Em uma perspectiva fundada nesses termos, Marcuschi (2008, p. 155), inspirado em Bakhtin (1992), afirma “que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua que se efetiva através de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana”.

Nesse sentido, é fato que a situação comunicativa que demanda um determinado gênero textual exerce influência sobre o uso das funções

linguísticas, sejam as de natureza estritamente estrutural, sejam as mais discursivas ou pragmáticas. Na visão bakhtiniana, o gênero se caracteriza por assumir uma composição, um conteúdo e um estilo. Por isso, cada gênero se apresenta com suas peculiaridades e com espaço propício ou não para o aparecimento de determinadas estruturas linguísticas, não se podendo perder de vista a influência dos contextos sociais e, especialmente, das mudanças tecnológicas.

Diante disso, observa-se, na presente análise, a frequência do item *agora*, tendo por base os gêneros *crônica* e *carta*, considerados ambientes favoráveis à implementação de mudanças linguísticas, dado que a carta opera prototipicamente em cenários mais interacionais e a crônica em contextos relativamente distensos, embora os graus de formalidade/informalidade que pairam nesses ambientes sejam variáveis no decorrer dos séculos e no suceder-se de circunstâncias diversas.

As (sub)funções exercidas pelo item, nos *corpora* investigados, conforme assinalado na introdução deste trabalho, são: dêitico temporal (com nuances de passado, presente e futuro); conector (causal, opositivo e aditivo); e marcador discursivo (que assinala mudança de tópico/turno e abertura/retomada de tópico ou de turno).

Atente-se para a distribuição das funções do item nos dois gêneros, numa perspectiva panorâmica:

Tabela 1: Funções do *agora* conforme o gênero textual

Funções \ gêneros	Crônicas	Cartas	TOTAL
Dêitico temporal			
1.1 presente	118/57%	97/49%	215/53,1%
1.2 passado	21/10,2%	31/15,7%	52/12,8%
1.3 futuro	15/7,2%	10/5,0%	25/6,2%
Subtotal %	154/74,4%	138/69,7	292/72,1%
Conector			
2.1 oposição/contraste	08/3,9%	18/9,1%	26/6,4%
2.2 causalidades	19/9,2%	27/13,6%	46/11,4%
2.3 aditivos	07/3,4%	12/6,1%	19/4,7%
Subtotal %	34/16,5%	57/28,8%	91/22,5%
Marcador discursivo			
3.1 mudança de assunto/turno	14/6,8%	02/1,0%	16/4,0%
3.2 abertura/retomada de tópico/turno	05/2,5%	01/0,5%	06/1,4%
Subtotal %	19/9,1%	03/1,5%	22/5,4%
TOTAL%	207/100%	198/100%	405/100%

Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 1, visualiza-se que o *agora*, em termos quantitativos, pontua valores aproximados, no que diz respeito a sua função no domínio temporal, assim como no domínio da conexão, diversificando-se um pouco mais apenas

em relação à função do domínio discursivo, de marcador, a qual se mantém mais recorrente no gênero crônica.

No percurso da escalaridade *tempo > texto*, os resultados também não foram diferentes, ao se compararem os dois gêneros, os quais assinalam, em nível de percentuais, uma frequência aproximada, do advérbio ao marcador, conforme vai se visualizar mais detalhadamente nos dados das tabelas 2 e 3, as quais expõem o item sob averiguação nos gêneros crônica e carta, considerando-se a segmentação pelas sincronias XIV-XVI, XVI-XVII e XVIII-XX.

3.1 No gênero crônica

O gênero crônica se caracteriza pela heterogeneidade composicional e estilística, quando se o observa sob a ótica de uma cronologia longitudinal. A princípio, no período arcaico, a crônica foi concebida como lista de acontecimentos; posteriormente, tornou-se um espaço de narração de histórias ou ambiente de registro de anais por parte dos cronistas-mores, nomeados pelos reis para documentarem a história de suas monarquias. Adiante, no período XVI-XVII, adquiriu uma feição literária, chegando a XVIII-XX ainda com a feição literária, mas também imbuída de outras peculiaridades, tais como uma reflexão mais espontânea sobre fatos do cotidiano.

Observe-se a distribuição das (sub)funções do item em estudo, nas três sincronias, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Funções do *agora* no gênero crônica nas sincronias

Períodos Funções	Período XIV-XVI	Período XVI-XVII	Período XVIII-XX	TOTAL
Dêitico temporal				
1.1 presente	47/62,7%	38/61,3%	33/47,1%	118/57,0%
1.2 passado	12/16,0%	06/9,7%	03/4,3%	21/10,1%
1.3 futuro	09/12%	02/3,2%	04/5,7%	15/7,2%
Subtotal %	68/90,7%	46/74,2%	40/57,1%	154/74,3%
Conector				
2.1 oposição/contraste	-	03/4,8%	05/7,1%	08/3,9%
2.2 causalidade	04/5,3%	03/4,8%	12/17,2%	19/9,2%
2.3 aditivo	-	04/6,5%	03/4,3%	07/3,4%
Subtotal %	04/5,3%	10/16,1%	20/28,6%	34/16,5%
Marcador discursivo				
3.1 mudança de assunto/turno	03/4%	04/6,5%	07/10%	14/6,8%
3.2 abertura/retomada de tópico/turno	-	02/3,2%	03/4,3%	05/2,4%
Subtotal %	03/4%	06/9,7%	10/14,3%	19/9,2%
TOTAL%	75/100%	62/100%	70/100%	207/100%

Fonte: elaboração própria.

De acordo com a distribuição exposta na Tabela 2, no período XIV-XVI, no gênero crônica, os dados estatísticos mostram a subfunção tempo presente como majoritária de todos os dados, em termos de percentuais de uso (62,7%), seguindo, pela ordem, as subfunções de tempo passado (16,0%) e tempo futuro (12,0%). Em um segundo plano, apresentam-se os conectores (5,3%). Cabe esclarecer a ausência de uso do item nas subfunções de oposição e de adição. Talvez não se possa atribuir essa particularidade apenas ao gênero, que no período XIV-XVI se compunha mais de sequências descritivas e narrativas, contexto que, em hipótese, não é muito propício ao aparecimento de enunciados opositivos. Soma-se a isso o fato de os dados representarem o período arcaico, sincronia em que o item estava sob um predomínio da função adverbial, ainda sem muita abertura para assumir outras funções. Observa-se comportamento semelhante em relação à função de marcador discursivo, que só obteve 4% dos dados, na subfunção de mudança de assunto, mostrando que a inserção num nível mais discursivo encontrava-se bem embrionária ainda.

3.1.1 Funções do *agora* no gênero crônica nas sincronias

3.1.1.1 Período XIV-XVI

Conforme se observa na tabela 2, o período XIV-XVI registra uma preferência pelo uso do item na função (+prototípica) de dêitico temporal, com um índice de deslizamentos muito baixo na direção das funções mais textuais. Atente-se para as ocorrências de algumas dessas funções do elemento nos fragmentos (6) e (7):

(6) [...] que avya nome Espam. E esto fez por que o avya provado por muy bõõ cavalleiro e de grande siso e muy esforçado ã feyto de armas. E por seu amor tolheu o nome aa terra, que ante avya nome Esperya, e poslhe nome Espanha. E, despois que ouve feytas todallas obras que em Espanha quis fazer, tornou-se pera hyr em Grecia ou em outras partes honde achasse algũs feytos grandes e perigosos pera lhe dar acabamento, como aquelle que era o mais esforçado e mais valente e mais ligeyro que entom no mundo avya. Mas **agora** leixaremos a fallar delle e tornaremos a Espam por que pertẽce a nossa estorya dos feytos d'Espanha. Como Espam ficou por rey da Espanha e como corregeo a terra Espam, sobrinho de Hercolles, despois que assy ficou por rey e senhor em Espanha, andou pella terra e fezea pobrar e correger como aquella terra que era muy destroyda e muy mal tragida das muy grandes guerras e destruymentos que Hercolles avia feytos. E, como Espam era homem de mui bõõ entendimento, soubesse apoderar da terra e trabalhousse de (Crônica geral da Espanha de 1344, CDP).

(7) [...] nom devees". Elrrei sahiu-sse mui queixoso do conselheiro e foi-sse; e depois cuidou em ello e achou que lh'o diziam por seu serviço, e perdeo

queixume d'elles, e ouve-os por bõos servidores. E eu assi quisera que vós outros do meu conselheiro fezeeres a mim: pois que vices que nom era minha honrra tall casamento, nom me consentsisseees que o fezesse". O privado, que entendeo que elrrei mais lhe dizia esto por veer que rreposta lhe daria que por teer em voontade o que lhe fallava, rrespondeo e disse: "Senhor, vós o dizees **agora** mui bem; mas podera seer que sse os do vosso conselheiro vo-llo contradisserom d'essa guisa que vós dizees, que ouverom de vós peor rreposta, com obra, d'a que ouverom esses outros d'elrrei dom Affonso vosso avoo". E elrrei dizendo que nom, mas que o ouvera por bem feito, cessarom d'aquesto e fallarom em all. LXV Como a rrainha dona Lionor casou alguns fidalgos do rreino, e do acrecentamento que fez em outros de seu linhagem Esta rrainha dona Lionor, ao tempo que a elrrei tomou [...] (Crônica de Dom Fernando, Fernão Lopes, CDP).

Essas duas ocorrências, (6) e (7), ilustram o uso do item ora em enfoque em uso nos fragmentos de crônica do período XIV-XVI, os quais contam histórias do reino. Em (6), registra-se um caso de *agora* na função de dêitico temporal, com destaque para os traços (+referência temporal presente/futuro), (+mobilidade), (+circunstanciador). Em (7), o cronista-mor Fernão Lopes escreve uma crônica baseada também em histórias do rei e rainha. Nesse contexto, o item revela, também, valor de dêitico temporal, porém, nessa ocorrência, com indicação de tempo de presente. Destacam-se, nesse caso, os traços (+referência temporal presente), (+mobilidade), (+circunstanciador).

3.1.1.2 Período XVI –XVII

De acordo com os dados da Tabela 2, o item *agora*, na sincronia XVI-XVII, exhibe as funções de dêitico temporal (74,2%), distribuído entre as acepções de presente (61,3%), além das extensões de passado (9,7%) e futuro (3,2%). No segundo estágio, o da conexão, apresenta-se em 16,1% dos dados, sendo 4,8% na subfunção de oposição/contraste; 4,8% nas subfunções de causalidade e 6,5% na de adição. Nesse contexto, portanto, a subfunção de adição predominou quantitativamente sobre os matizes de oposição/contraste e causalidade. Quanto à função de marcador, esse se manifesta em 9,7% das ocorrências, especificamente, nas subfunções de mudança de assunto (6,5%) e abertura/retomada de turno (3,2%).

Os dados (8) e (9) ilustram o uso do item nesse período.

(8) [...] o maar, o qual **agora** dizem que são os baixos de Chillão; e vemdo Melliquiniby, seu capitão gerall, o trabalho que se avia de ter em cousa tão ymposyvel, não teve outro remedio senão fez duas naos prestes em hûu porto de Charamãodell, as quoaes carregou de muito ouro e pedrarya, com cartas forjadas de embaixada em nome do rey da ylha, em que lhe mamdava obediemya e presentes, por omde então não foy ao vallo mays avante, e em memorya d esta obra, fez hûu pagode muyto gramde, o quoll he aynda **agora**, he de gramde romagem; e d estas fabullas semelhantes haa d

elle duas mill, com que aynda espero de emfadar a vossa merce, e com outras melhores, se me Deos der vida. Beijo as mãos a vossa merce. Capitullo da maneira do serviço e estado d estes reis, he o seguinte, &c. Todo serviço da ssua casa, e cousas em que se servem, he com prata e ouro, comvem a saber, bacias bateguas, trepeças guomis, e outras vazilhas [...] (Chronica dos Reis de Bisnaga, CDP).

(9) [...] com tal propriedade, que parecia pessoa humana (basta isto entre gente rude) chegaram a tanto as paixoes, que dividiram de todo as famílias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moco costeando a praia foi dar consigo em o grande rio, a que hoje chamamos da Prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos Aires, Chile, Quito, Peru, e as demais daquelas partes. 80. Mas tornando **agora**, aos que ficaram em o nosso Brasil; diziam que foram estes multiplicando, e que divididos por várias partes do sertao, e marítimo, formaram grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de dissensoes, e guerras, vieram a fazer nações distintas, e línguas várias, nunca ouvidas, nem aprendidas; em costumes, modos, e religiao diferentes, que desta gente viera finalmente a povoar-se o Brasil todo, e dele toda América. 81. Isto diziam aqueles índios acerca das perguntas [...] (Crônica da Companhia de Jesus, Simão de Vasconcelos, CDP).

Em (8), a Chronica dos Reis de Bisnaga, ao contar as histórias dos reis da cidade de igual nome, põe em uso o item sob análise em seu valor prototípico de advérbio de tempo, expressando um valor pontual em relação ao presente, enfatizando, assim, os traços de (+referência temporal presente), (+mobilidade), (+circunstanciador). Já a ocorrência (9), em uma crônica da Companhia de Jesus, a qual conta histórias sobre o Brasil, as religiões, os costumes, exhibe o item com traços de sua referência temporal um tanto opacos, merecendo mais destaque a sua função de controlar o tópico discursivo, na função de retomar o assunto. Nesse contexto, parece que se ativam os traços (+discursivos) em detrimento dos traços (+gramaticais), embora se percebam os resquícios persistentes da significação temporal.

3.1.1.3 Período XVIII-XX

Nas crônicas da sincronia XVIII-XX, os dados também não assinalam comportamentos significativamente diferentes. A função dêitico temporal obteve 57,1% das ocorrências, sendo 47,1% na sua subfunção prototípica de tempo presente; 4,3% na extensão de passado e 5,7% de futuro. Na função de conexão, somou 28,6% dos dados, distribuídos nas subfunções de oposição/contraste (7,1%), de causalidade (17,2%) e de adição (4,3%). No que concerne ao marcador discursivo, esse se manifesta em 14,3% dos dados, distribuídos entre mudança de assunto/turno (6,8%) e abertura/retomada de

tópico/turno 4,3%. Os dados (10) e (11) ilustram comportamentos dessa sincronia.

(10) O que eu sei é que é esta uma arte capaz de fazer concorrência do larmoyeur, e digna de sério estudo, não só para se poder bem usar dela, como para se evitarem os enganos e as ciladas em que pode cair quem não tiver perfeito conhecimento desses segredos da coquetterie. Os homens que falam de tudo e nada dizem, têm aí um belo tema para dissertarem; podem mostrar a influência útil que deve ter aquele estudo sobre desenvolvimento da nossa arte dramática, tão desprezada e tão desmerecida entre nós. E isto vem a propósito, **agora** que a nova empresa do Ginásio Dramático se organizou, e promete fazer alguma coisa a bem do nosso teatro. Assistimos, quinta-feira à primeira representação da nova companhia no Teatro de São Francisco: foi à cena um pequeno drama de Scribe, e a comédia do Dr. Macedo. Embora fosse um primeiro ensaio, contudo deu-nos as melhores esperanças; a representação correu bem em geral, e em algumas ocasiões excelentes. O que resta, pois, é que os esforços do Sr. Emílio Doux sejam animados [...] (Ao correr da pena, José de Alencar, CDP).

(11) _ Ah, o senhor está por fora. Eu queria a margarida só pra mim. Copiada não tem graça. A graça era imaginar Marquinhos, muito sério, desfolhando meu coração transformando em margarida, para saber se eu gosto dele, um pouquinho, bastante, muito loucamente, nada. E a margarida sempre com uma pétala escondida por baixo da outra, entende? Pra ele não ter certeza, porque essa certeza eu não dava...Era gozado.

_ Continue imaginando.

_ Agora não dá pé. Marquinhos roubou a margarida, quis dar uma de poeta. Não colou.

_ Espere um pouco. Eu disse que a margarida era de Rubén Dario? Esta cabeça! Esquece, minha filha. **Agora** me lembro que Rubén Dario nem podia ouvir falar em *margarita*, começava a espirrar, a tossir, ficava sufocado, uma coisa horrível. (De notícias & não notícias faz-se a crônica, Carlos Drummond de Andrade, p. 74-75).

Em (10), na crônica de José de Alencar, o item *agora* atua no elo entre orações para expressar uma nuance de causa, uma vez que introduz o motivo de se dissertar sobre a influência da arte dramática. Assim sendo, destacam-se os traços (+conexão), (+fixidez), (+causalidade). Em (11), a crônica contemporânea de Carlos Drummond de Andrade mostra uma ocorrência do item numa relação de oposição/contraste, evidenciando uma nuance de oposição pela força de dois enunciados, os quais se envolvem num antagonismo patrocinado pelo contraste entre o positivo e o negativo, revelando traços de (+conexão), (+fixidez) e (+oposição).

3.2 No gênero carta

Ao assinalarem que as cartas categorizadas como íntimas identificam mais facilmente fatos linguísticos que se submetem a mudanças, Lopes *et al.* (2010, p. 242) alertam: “É preciso ter em mente, entretanto, que se, por um lado, a carta transmite inovação e mudanças linguísticas, por outro, conserva fórmulas fixas que se perpetuam”. Portanto, apesar de ser um ambiente favorável às inovações, dado o seu caráter potencialmente espontâneo, a carta também conserva traços perenes de sua composição e estilo que resistem como referências de hábitos passados.

Em épocas que recobrem os períodos arcaicos e modernos, as cartas constituíam-se de narração e descrição (FREIRE, 1746). A partir do século XVIII, não é demais frisar a existência de diversos tratados e manuais já existentes na história da epistolografia, os quais disciplinavam a escrita do gênero, movidos por modelos, muitos deles importados da tradição latina, cujos protótipos deviam ser seguidos pelos secretários ou escribas nomeados para a função de elaborá-las.

Na contemporaneidade, conforme está em Marcuschi (2008), as cartas pessoais estruturam-se por seqüências de vários tipos, dentre as quais a descritiva, a injuntiva, expositiva e argumentativa. Entretanto, ainda segundo o mesmo autor, predominam em suas estruturas composicionais as descrições e exposições, tipos textuais muito comuns no gênero, atualmente.

Verifique-se, na Tabela 3, o que dizem os números nas cartas dos períodos XIV-XVI; XVI-XVII e XVIII-XX em relação às funções do item em averiguação:

Tabela 3: Funções do *agora* no gênero carta nas diversas sincronias

Períodos Funções	Período XIV-XVI	Período XVI- XVII	Período XVIII-XX	TOTAL
Dêitico temporal				
1.1 Presente	34/60,7%	27/43,5%	36/45,0%	97/49,0%
1.2 Passado	14/25,0%	09/14,5%	08/10,0%	31/15,7%
1.3 Futuro	-	06/9,7%	04/5,0%	10/5,0%
Subtotal %	48/85,7%	42/67,7%	48/60,0%	138/69,7%
Conector				
2.1 Oposição/contraste	06/10,7%	04/6,5%	08/10,0%	18/9,1%
2.2 causalidade	02/3,6%	10/16,1%	15/18,8%	27/13,6%
2.3 aditivo	-	06/9,7%	06/7,5%	12/6,1%
Subtotal %	08/14,3%	20/32,3%	29/36,3%	57/28,8%
Marcador discursivo				
3.1 mudança de assunto/turno	-	-	02/2,5%	02/1,0%
3.2 abertura/retomada de tópico/turno	-	-	01/1,2%	01/0,5
Subtotal %	-	-	03/3,7%	03/1,5%
TOTAL%	56/100%	62/100%	80/100%	198/100%

Fonte: elaboração própria.

3.2.1 Funções do *agora* no gênero carta

3.2.1.1 Período XIV-XVI

Como permite enxergar a Tabela 3, no período XIV-XVI, as cartas apresentam um percentual das funções do item ora em averiguação bem similar às crônicas do mesmo período. Note-se sua predominância em contextos temporais (85,7%) num valor equiparado ao gênero crônica. Nesse estágio primário, observa-se uma diferença mais considerável apenas em relação a sua amplitude, pois as cartas não apresentam ocorrências que apontam do presente para o futuro. Talvez porque o gênero é mais voltado para referências a fatos passados do que a prospecções. Com respeito ao segundo estágio, o da conexão, enquanto nas crônicas o item ocorria apenas interligando orações matizadas por um valor de causalidade, nas cartas, os matices se expandem, uma vez que além de ocorrer em contextos de causalidade (3,6%), ocorre também com o valor de oposição/contraste (10,7%). Vale acrescentar que o gênero em exposição não registra uso do item em funções de marcador discursivo nessa sincronia.

Os dados (12) e (13) acusam o uso do elemento no legado das cartas do período XIV-XVI:

(12) [...] direes que, se mãda de vos algum serviço, lhe teres em mercee de vollo mãdar. Item: a mim que me veeo nova de naaos de Franceses que amdavã na paragem da Ylha do Fayal, como veres pello que sobre iso nas outras cartas vos spreveya, e em uma que vos emviava por Castanho que somente a yso hia, que se deteve com ho voso Recado. E por ser cousa tam contraria ao negocio em que estaveys, e do fim que do côcerto se deve esperar, vos spreveya o que pellas ditas cartas verees. **Agora** que ho côcerto he feito, ey por meu serviço que nam falees nisto por via de descontentamento, senam muy amigavelmente, mostramdo que avees por certo que estas naaos seram de ladrõees de que se nam poderia aveer noticia, porque o all nam se poderia cuydar de nenhuma geemte do mundo, quamto mais na em que tamta homrra e preço ha. E d'esta sustamcia seera toda a pratica que com elRey e com todos neeste caso teverdes. E direes a elRey, que eu vos sprevy, que me [...] (Letters of John III, King of Portugal, D. João III, CDP).

(13) [...] Gomez a Francisco Lopez, allmoxarife das ditas obras. E porque eu tynha sprito a Joam Gomez que lhe descontase d'elles cento e oytenta millreis, que Francisco Lopez Recebeo de certos dinheiros que vyerã da Ilha de Madeira, vos encomendo muyto que mandeis ao dito João Gomez que lhe entregue todos os ditos dous mill cruzados, sem descôtar os ditos CLXXX milreis, como lhe tinha escrito, por que me espreveo meu amo que todos sam necesarios. Aallem d'isto lhe mandareis mais entregar dozentos millreis pera uma nave das terçeenas da Porta da Cruz; por que se acabou **agora** um a; e por ser obra tam proveytosa e necessaria, querya que se fezesse lloguo outra. E todo este dito dinheiro se entregara por seus

asynados, que he neçesario, e asy se decrara nos vosos mãdados. Fernam d'Alvarez a fez em Evora, aos XXIII dias de fevereiro de DXXXIII. J. Rey. (On Reverse Side) Por elRey. J. A dom Amtonio d'Atayde, comde da Castanheira, do seu comselho, e veador de sua fazemda. Por virtude d'esta carta delRey [...] (Letters of John III, King of Portugal, D. João III, CDP).

Na ocorrência (12), o fragmento de carta de Dom João III permite visualizar o item interligando enunciados pela nuance da causalidade. Verifique-se que o item se arranja em uma causa que leva a uma consequência, talvez pela força da perífrase [*agora que*]. O item se envolve, pois, nesse contexto, em uma função cujos traços evidenciados são (+conexão), (+fixidez) e (+causalidade). Em (13), o item em menção se investe de uma função próxima a do seu pico prototípico, já que assume o seu valor temporal, embora com amplitude para o passado, denunciada pela forma verbal perfectiva [*acabou*]. Exibem-se, nesse caso, os traços de (+referência presente/passado), (+mobilidade) e (+circunstanciador).

3.2.1.2 Período XVI-XVII

A Tabela 3 mostra o item sob enfoque com um percentual menor (67,7%) de valores temporais em relação ao período XIV-XVI. Já em relação ao valor de conector (32,3%), registra um aumento de percentual, se comparado ao período anterior. Como no legado arcaico, também não registra valores de marcação discursiva. Acrescente-se que, no exercício das subfunções, o item veicula a aceção de presente com amplitude para o futuro (3,2%), porém não registrou nenhuma ocorrência desse valor na sincronia XIV-XVI. Do mesmo modo, apresentaram-se em todas elas os três matizes da junção, sendo 6,5% na oposição/contraste; 16,1% na causalidade e 9,7% na adição. Ressalte-se que, no período XIV-XVI, a adição não assinalou nenhuma ocorrência. Os dados (14) e (15) o exemplificam nas cartas do período XVI-XVII:

(14) [...] Príncipes de Japão troca a cada passo, desnaturando a todos os senhores principaes dos reynos que lhe estam sogeitos pera outras diversas partes, & a nenhum deixa criar raizes: & aos principaes senhores & príncipes de reynos remotos, lhes faz em Vozaca edificar grandes & suntuosas casas, & depois de as terem feitas com [35] muito gasto as manda dar a quem lhe parece, & aos que as fizeram que edifiquem outras de novo. Tense ja estendido esta cidade de Vozaca pera a banda do Sacay ate Tenoj húa grande legoa de casas continuas, **agora** começa de mãdar edificar outro tanto de húa parte do rio que vay pera o Meaco. Da outra bãda da cidade está a povoação do Bonzo de Vozaca, que he muy grande, & elle tem ali feito boas casas & edificios, mas não lhe consente Quambacudono fazer cavas nem outros emparos que lhe sirvam de defenção. A terra he tam abastada de todas as cousas polo cuidado q se tẽ

de as fazer ali trazer, q o que se não pode descobrir no Saca (que he feira de [...]) (Cartas dos Jesuítas, Padre Amador Rebello, CDP).

(15) [...], e um Diogo Nunes Roxo, que são os que hão-de pagar os créditos, todos três juntos vejam os navios, e se satisfaçam deles e do preço; e, quando se se haja de fazer a compra em Hamburgo ou Lubeque, nomeiem estes dois mercadores outros dois, que lá façam o mesmo em seu nome, de maneira que nem eles sem André Henriques, nem André Henriques sem eles, possam fazer cousa alguma. Sucedeu pois que, no mesmo dia em que chegou André Henriques, morreu Diogo Nunes Roxo, e a isto se pega **agora** Bento Osório, dizendo que falta uma condição essencial, e que sem ela nem ele pode comprar nem dar dinheiro, porque teme que depois lho não levem em conta. Fiz quanto pude por o mudar desta opinião, alegando-lhe outra cláusula das mesmas ordens, a qual diz que os navios hajam de estar em Lisboa por todo Março, e que segundo isto se hão-de interpretar as ordens, e entender-se que, em falta de um dos comissários, dão poder aos outros para contratarem, pois de contrário se [...] (Cartas de Padre Antônio Vieira, CDP).

Em (14), as Cartas dos jesuítas mostram um *agora* no exercício da função conectora com a nuance de adição. Basta se observar que na descrição o item dá sequência a uma série de ações dos príncipes dos reinos mais remotos. Nessa ocorrência, destacam-se os traços (+conexão), (+fixidez) e (+adição). É possível parafraseá-lo por “e”, item considerado prototípico em contextos de adição. Em (10), as Cartas do Padre Antônio Vieira trazem o item envolvendo-se em um valor temporal. Nesse contexto, destacam-se os traços (+referência temporal presente), (+mobilidade) e (+circunstanciador).

3.2.1.3 Período XVIII-XX

Ainda a propósito da Tabela 3, os dados estatísticos do período XVIII-XX mostram que o item sob enfoque realiza movimentos bem mais significativos em direção à abstratização, haja vista que obteve um percentual de 60% em funções adverbiais, para em consequência assumir 36,3 na junção e 3,7% como marcador discursivo.

Quanto às subfunções, na função adverbial, ocorreu no sentido pontual de presente (45%) com ligeiras amplitudes de passado (10,0%) e futuro (5,0%). No estágio da junção, acusou matizes de oposição/contraste (10,0%), causalidade (18,8%) e adição (7,5%). Na marcação discursiva, registrou-se na subfunção de mudança de assunto/turno (2,5%) e abertura de tópico/turno (1,2%). Os dados (16) e (17) exibem o item nas cartas do período XVIII-XX:

(16) [...] pode vir a efectuar-se para nossa consolação. Não há país sem invejosos, pois que os não há sem ignorantes. Esses, afrontados e ofendidos com os merecimentos do nosso papagaio, tenho por sem dúvida

que o desgostem e que o façam voltar em bolandas para a nossa companhia. Tudo pode ser. Observo entretanto em quase todos os amigos de Vossa Mercê uma oculta alegria maliciosa causada pela fugida do papagaio. Talvez que se julguem muitos deles com as qualidades do pássaro, aspirando a servirem a Vossa Mercê no seu lugar. Talvez que não tendo até **agora** descoberto outro amante a quem Vossa Mercê amasse, se livrem todos do ciúme que ele causava e das invejas que fazia. [...] Não são o amor nem a fortuna os que correspondem aos merecimentos. Quais são os que podia ter o papagaio para [...] (Cartas de Cavaleiro de Oliveira, CDP)
(17) Valente, 14 de janeiro de 1980

Olá Amor tudo bem ?

Olha querida espero que esta a encontre com paz e saúde juntamente com os seus manos e pais e familiares .
Aninha quando você receber esta carta me responda logo por que estou com medo de você não receber esta e pensar que eu não lhe escrevi , por que tenho dúvidas no endereço que não conheço , mas aqui em Valente tudo bem , conheço tudo .

[...]

Para mim você foi até hoje a menina que muito marcou em minha vida , se você estivesse aqui perto de mim eu não ficaria um dia sem ti ver por que você é uma menina linda e sabe sair com um namorado < ↑ você é > uma garota simples que não tem medo da realidade , para mim você foi meu ideal , só falta você vir aqui para morar ou eu morar ai em Salvador **agora** que trabalho perto para eu lhe encontrar todos os dias . Você me falou na foto da moto eu mandei hoje o nosso filme para a Sandra, assim que chegar eu lhe envio as fotos .

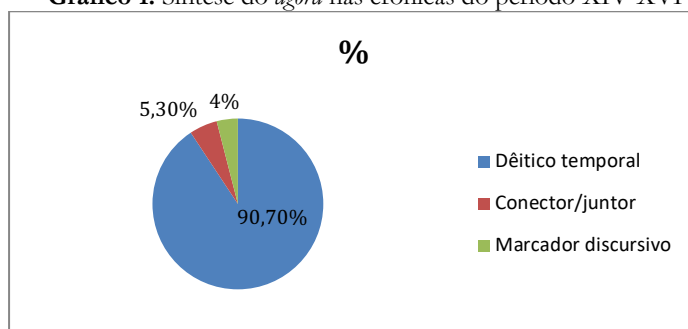
Eliana menina linda menina que mora no sertão Para que ficar triste agora Se tu estás em meu coração [...] (Carta Pessoal 01-APACA-14-01-1980 - [CE-DOHS]).

Em (16), na carta de Cavaleiro de Oliveira, visualiza-se o elemento no exercício da função de dêitico temporal, amplificada para o passado. Apesar de a oração vir estruturada com verbos no gerúndio, liga-se a uma oração adjetiva cujo verbo está no passado [*fosse*], fato que comprova a configuração do item atrelado a essa instância. Dessa maneira, atuam os traços de (+referência presente/passado), (+mobilidade) e (+circunstanciação). Por sua vez, na ocorrência (17), o item se envolve em uma junção com nuance de causalidade, tendo em vista que o enunciado [*agora que trabalho perto*] expressa uma relação de causa entre outro enunciado [*só falta você vir aqui para morar ou eu morar ai em Salvador*]. Observe-se a possibilidade de ser parafraseado por *já que* ou *porque*. Nesse contexto, destacam-se os traços de (+conexão), (+fixidez) e (+causalidade).

4 Síntese das funções do *agora* nos três períodos conforme o gênero textual

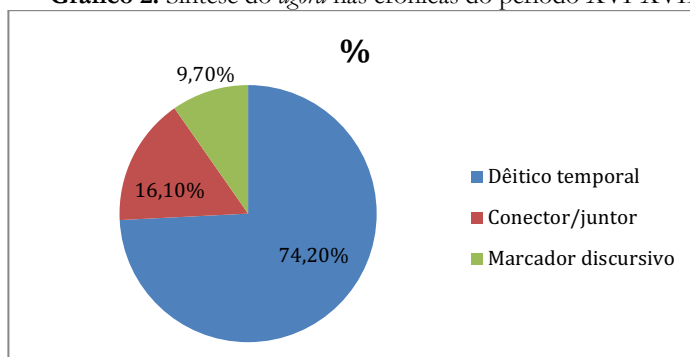
Nesta seção, serão evidenciados os resultados que, dispostos em gráficos, destacam, visualmente, como a frequência de dados se distribui nos *corpora* investigados. Dessarte, os gráficos 1 e 2 reproduzem o perfil de mudança do item sob análise quando das ocorrências do gênero crônica no período XIV-XVI, o qual coincide com o que a literatura chama de período arcaico e período moderno, respectivamente.

Gráfico 1: Síntese do *agora* nas crônicas do período XIV-XVI



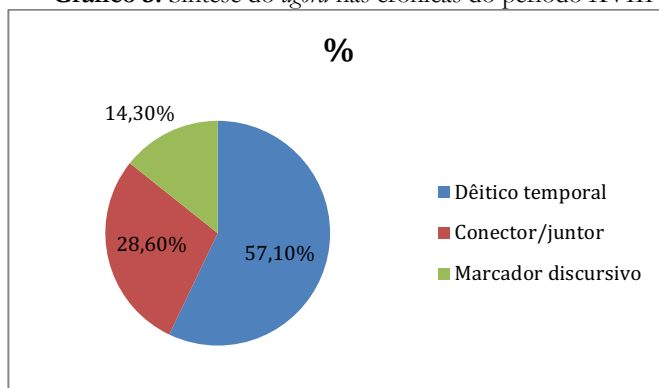
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2: Síntese do *agora* nas crônicas do período XVI-XVII



Fonte: elaboração própria.

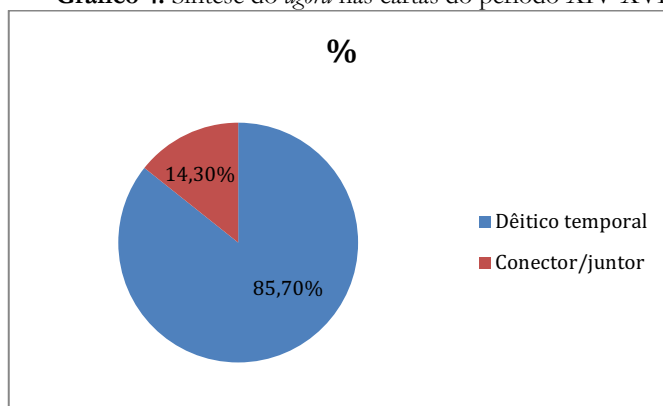
O que chama a atenção entre o período XIV-XVI e XVI-XVII é que há um aumento gradual das funções mais textuais, em paralelo à redução da função de dêitico temporal.

Gráfico 3: Síntese do *agora* nas crônicas do período XVIII-XX

Fonte: elaboração própria.

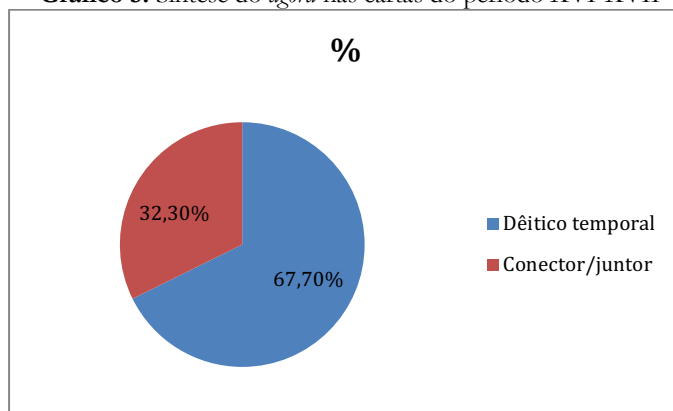
O curioso nos dados do período XVIII-XX em relação aos do período XVI-XVII é que houve, concomitantemente, um aumento gradual de usos das funções textuais e redução dos valores temporais.

Passando para a análise da pesquisa em relação ao gênero carta, consideram-se os seguintes gráficos:

Gráfico 4: Síntese do *agora* nas cartas do período XIV-XVI

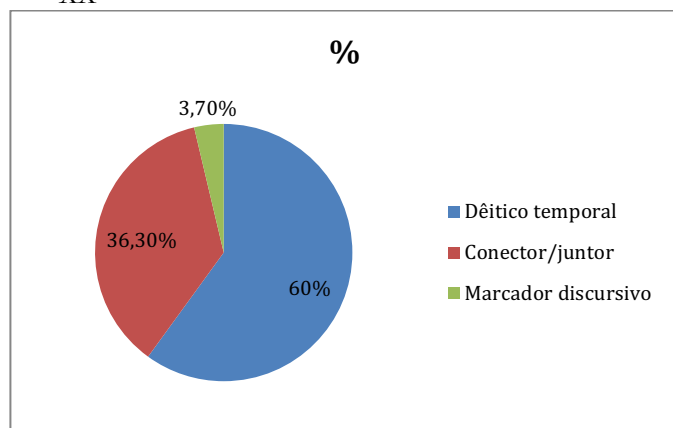
Fonte: elaboração própria.

Conforme se pode observar, nas cartas do período XIV-XVI, o item predomina na sua função adverbial, migrando apenas para as funções de junção textual, sem passagem para as funções consideradas mais discursivas.

Gráfico 5: Síntese do *agora* nas cartas do período XVI-XVII

Fonte: elaboração própria.

Observe-se que os dados das cartas do período XVI-XVII mostram o item no exercício de funções mais adverbiais, isto é, no âmbito gramatical, no entanto, já se espalha para os usos em funções mais textuais, embora não alcance o grau considerado mais discursivo.

Gráfico 6: Síntese do *agora* nas cartas do período XVIII-XX

Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados, o item em análise altera seu comportamento em relação às sincronias anteriores, haja vista que migra das funções mais lexicais para as funções textuais, inclusive, com participação nos contextos discursivos de atuação voltada aos propósitos comunicativos do usuário em determinados contextos. Isso significa que o *agora* vem sendo mais requisitado para o cumprimento de funções textuais.

5 Considerações finais

Esta pesquisa analisou o processo de mudança do *agora* sob uma abordagem pancrônica, correlacionada à verificação de aspectos referentes à frequência de uso e funções sintático-semântico-discursivas relacionadas aos gêneros carta e crônica, considerando-se os períodos XIV-XVI; XVI-XVII; XVIII-XX, restringindo-se à modalidade escrita. O propósito era identificar o que está se tornando regular na língua em relação ao comportamento funcional do referido item linguístico.

Em se tratando de frequência de uso, nos períodos compreendidos entre os séculos XIV-XVI; XVI-XVII; XVIII-XX, a pesquisa aponta as seguintes tendências:

- i) No que diz respeito ao gênero crônicas, no período que compreende os séculos XIV-XVI, o item assumiu com supremacia a função de dêitico-temporal, no entanto, já apresenta usos discursivos; no período XVI-XVII este registrou um aumento gradual das funções mais textuais, se comparado com o período anterior; nos períodos XVIII-XX, em relação ao período anterior, também se observou um aumento considerável de uso das funções textuais.
- ii) No que concerne ao gênero carta, registrou-se a predominância da função de dêitico-temporal com passagem para a função textual já no período inicial, entretanto, não se revelou passagem para o discurso como no gênero crônica; adiante, no período XVI-XVII, o *agora* obteve um percentual maior de usos textuais, apesar de conservar sua função maioritária de dêitico-temporal, sem passagem para o domínio do discurso; no período XVIII-XX, o item conserva as funções assumidas anteriormente, mas também chega ao discurso.

Assim sendo, a pesquisa aponta que o item *agora* vem passando por mudanças desde épocas remotas, em um processo gradativo que opera dêiticos temporais, conectores e até marcadores discursivos. Trata-se de um ato contínuo, que envolve perda de traços semânticos ou atenuação de sentido, cujas mudanças implicam também em mobilidade estrutural. Assim, o item assume maior fixidez, sem, contudo, perder o posto de circunstanciador, comportamento que consolida sua multifuncionalidade.

REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael Ferreira. **Corpus do português**. 2006. Disponível em: www.corpusdoportugues.org. Data do último acesso: 29/12/2016.
- HEINE, Bernard; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago/London: University of Chicago Press, 1991.
- LOPES, Célia Regina dos Santos *et al.* Reflexões metodológicas para a análise sociocultural de redatores em corpora históricos. **Revista Gragoatá**. Niterói, n.29, pp.239-253, 2º sem., 2010.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Operadores argumentativos e marcadores discursivos. In: VOTRE, Sebastião José; CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Gramaticalização**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras: UFRJ, 2004.
- OLIVEIRA, Maria José de. **Conectores adversativos na fala do natalense: uma análise funcionalista com implicações para o ensino**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFRN. Natal, 2009.
- _____. **A multifuncionalidade do item *agora* através dos séculos: uma análise na fala e na escrita**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba/PROLING. João Pessoa, 2018.
- RISSO, Mercedes Sanfelice. “Agora... o que eu acho é o seguinte”: um aspecto da articulação do discurso no português culto falado. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira. [Org]. **Gramática do português falado**. Volume III: As abordagens. Campinas, SP: São Paulo: FAESP, 1998.
- _____. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. In: JUBRAN, Clélia Cândido Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça [Orgs]. **Gramática do português falado no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2006.
- RODRIGUES, Fernanda Costa Demier. **Padrões de uso e gramaticalização de *agora* e *então***. Tese de doutorado. Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.
- SCHIFFRIN, Deborah. **Discourse Markers**. Cambridge: Cambridge University Press. 1987.

Recebido em 2 de março de 2021

Aceito em 7 de junho de 2021.

Publicado em 30 de dezembro de 2021.

SOBRE OS AUTORES

Maria José de Oliveira é doutora em Linguística pela Universidade Federal das Paraíba (UFPB) e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Camilo Rosa Silva é doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP.) É Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB.